

EDUCAÇÃO PARA O BEM ESTAR ANIMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NA CIDADE DE PICUÍ-PB

Cynthia Campos

RESUMO

O artigo trata do relato de experiência de extensão realizada no ano de 2017 que teve como objetivo educar e conscientizar a população da cidade de Picuí/PB, sobre os cuidados necessários para o bem-estar dos animais domésticos, especificamente gatos e cachorro. A metodologia propunha elaboração de folhetos educativos, realização de palestras nas escolas das redes pública e privada da cidade, visitas in loco, levantamento do número de animais que precisasse ser encaminhados para castração e em situação de risco, mobilização educativa na feira livre da cidade. Como resultados foram apresentados o contexto e a realidade em que estes animais estão inseridos, os conceitos que fundamentaram a ação, a contraposição entre o que se esperava e o que se realizou, bem como os resultados finais. Ao final do projeto, foi possível realizar uma audiência pública em parceria com a prefeitura para se fundar as bases de políticas públicas municipais voltadas para a população canina e felina da cidade.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Animais de rua. Guarda responsável.

EDUCATION FOR WELL-BEING ANIMAL: REPORT OF EXTENSION EXPERIENCE IN THE CITY OF PICUÍ-PB

ABSTRACT

The article deals with the extension experience report carried out in 2017, which aimed to educate and educate the population of the city of Picuí / PB about the care necessary for the welfare of domestic animals, specifically cats and dogs. The methodology proposed the preparation of educational leaflets, lectures in the public and private schools of the city, visits in loco, survey of the number of animals that needed to be sent to castration and at risk, educational mobilization in the city's free market. The results were presented the context and the reality in which these animals are inserted, the concepts that based the action, the contrast between what was expected and what was accomplished, as well as the final results. At the end of the project, it was possible to hold a public hearing in partnership with the city government to found the basis of municipal public policies aimed at the city's canine and feline population.

Keywords: Animal welfare. Street animals. Responsible guard.

Data de submissão: 30/04/2018

Data de aprovação: 29/10/2018

1 INTRODUÇÃO

A partir da nossa experiência dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus Picuí*, em que, ao chegarmos em 2014, nos

deparamos com uma série de animais, gatos e cachorros, abandonados no referido *Campus*. Fomos aos poucos, nos envolvendo com o problema e tomando algumas ações de prevenção de doenças, de abandono e cuidado dos mesmos, com alimentação, vacinação, vermifugação, de modo que o ambiente se tornasse saudável, e os animais não sofressem perseguições. Não nos custou perceber que o *Campus* era o reflexo da cidade no tocante aos cuidados com os animais. Casos de abandonos de crias, lugares de desovas, animais não esterilizados e permanentemente nas ruas, com ou sem tutores. Daí surgiu-nos a iniciativa de estender essa ação para além dos muros da instituição, não com alimentação e remédios, uma vez que seria muito dispendioso, mas fornecendo informações e orientações junto à população, para a longo prazo sanar problemas como o abandono e a até mesmo a falta de cuidados dos próprios tutores dos animais.

Considerando a realidade de abandono dos animais na cidade de Picuí/PB, bem como, a falta de conhecimento da população sobre este problema surgiu a iniciativa de desenvolver o projeto de Extensão “Bem-estar animal é bem-estar social” partindo da premissa de que o meio ambiente equilibrado deve incluir o bem-estar animal; teve como objetivo educar e conscientizar a população da cidade de Picuí/PB, sobre os cuidados necessários para o bem-estar dos animais domésticos, especificamente gatos e cachorro. O projeto se propôs atuar em duas frentes, quais sejam: educação para o bem-estar-animal e para a guarda responsável, com vistas à erradicação dos maus tratos e a criação e manutenção de ambientes saudáveis, além da prevenção e controle de zoonoses; e controle populacional animal, com vistas ao controle de natalidade animal e conseqüente redução dos animais em situação de rua/risco.

A metodologia propunha elaboração de folhetos educativos, realização de palestras nas escolas das redes pública e privada da cidade, visitas in loco, levantamento do número de animais que precisasse ser encaminhados para castração e em situação de risco, mobilização educativa na feira livre da cidade. Tivemos como meta: realizar palestras em todas as escolas das redes pública e privada da cidade de Picuí; visitar 100% dos domicílios dos bairros: Cenecista, Monte Santo, São José, Limeira e pelo menos 25% dos domicílios rurais de baixa renda; realizar pelo menos uma mobilização educativa na feira livre de Picuí; realizar sete edições do bazar Darlene Chamosa (meio de arrecadação de recursos já existente em pró o bem esta dos animais) e também realizar 10 esterilizações de gatas e cadelas, estas com recursos de outras formas de arrecadação.

No entanto, essas metas se mostraram utópicas, uma vez que nos deparamos com um contexto e com atores não muito dispostos a mudar essa realidade, mesmo aqueles que deveriam ser os agentes, transformador dessa realidade, como Gestores, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes da Vigilância Ambiental (AVA).

O que propomos a seguir é comparar as expectativas do projeto e o que foi possível realizar. Para tanto, apresentaremos um quadro geral da situação dos animais em Picuí, os conceitos teóricos que fundamentaram nossa ação, bem como os resultados, contrapondo expectativa *versus* realidade. Finalmente, expondo nossas apreciações finais.

2 SITUAÇÃO DOS ANIMAIS EM PICUÍ-PB

O último censo demográfico (IBGE, 2010) informa que a cidade de Picuí possui 7.163 domicílios, dos quais 5.439 se localizam em área urbana e 1724, em área rural. O que chama a atenção é que tanto domicílios situados na zona rural quanto na zona urbana possuem animais de companhia, mais especificamente das espécies canina e felina. Não existem registros exatos sobre o número de animais domésticos na cidade, mas estima-se um quantitativo expressivo entre animais de rua e domiciliados.

Com relação aos animais, registrou-se o seguinte quadro:

- 1) Em primeiro lugar, há um grande índice de abandono de filhotes, com registros incalculáveis, o que a partir de um prévio mapeamento de pontos estratégicos, sobretudo ruas, para o abandono principalmente de gatos apontou o bairro Cenecista, justamente por abrigar o Matadouro da cidade, o bairro São José, por possuir uma senhora que abriga dezenas de cães, o bairro Limeira e o bairro do Monte Santo como os lugares onde mais se encontram animais em condição de maus tratos e portadores de doenças. Entretanto, o problema dos filhotes abandonados não é resultado apenas do abandono das crias indesejáveis, mas muitos são frutos de gestações de cadelas e gatas que já se encontram em situação de rua.
- 2) Segundo, a noção de guarda responsável parece variar bastante de um local para o outro. Embora haja o entendimento de que é preciso respeitar as características culturais regionais, quando se trata de saúde pública é preciso seguir uma referência. E, nesse caso, entra também em questão o conceito de guarda responsável, que entende que o animal deve ser mantido em segurança, longe do alcance das ruas, tanto com o propósito de se evitar o contato do mesmo com vetores de zoonoses quanto para evitar que o animal seja vítima de atropelamentos, envenenamentos e espancamentos. Ainda preconiza que o animal deve ser levado ao veterinário regularmente ou quando apresentar problemas de saúde, e deve ser alimentado adequadamente.

No caso da cidade de Picuí, observam-se os animais circulando livremente, sob a justificativa de que a maioria das casas que os abrigam não são muradas - expressão que a população usa para se referir a oitões livres. Aqueles que não têm acesso à rua ainda são mantidos presos em correntes, pela mesma razão. Quanto à ida ao veterinário, em geral as pessoas preferem "esperar ver o que acontece". Ainda há a questão dos banhos que são bastante escassos, e da alimentação, que não privilegia o uso da ração animal, sendo basicamente constituída por restos de refeições, o que se afasta em muito do conceito de guarda responsável.

Vale lembrar que, a exemplo da maioria das cidades do interior da Paraíba, e do Nordeste, Picuí apresenta-se como uma cidade com um alto índice de pobreza - 55,59 - e de pobreza subjetiva - 62,63 (IBGE, 2010). Tal fato nos fez trabalhar com a hipótese de que a pobreza, embora não seja o único fator, também contribui para tal postura, uma vez que os indivíduos nem sempre têm condições de manter o seu animal suprido de todas as necessidades que requer a guarda responsável. Mas também entendemos que algumas ações básicas sobre cuidado animal não requerem recursos, e sim o acesso à informação adequada e a adoção de novas posturas.

Finalmente, colocou-se a questão das zoonoses, uma vez que o acesso à rua e o contato com ambientes e outros animais não saudáveis seria o principal fator para a proliferação de zoonoses. De outro lado, o abandono também deveria ser combatido, uma vez que são esses animais abandonados que ficam expostos a doenças, à violência e à fome, além da já mencionada reprodução indiscriminada.

Cabe aqui, lembrar a importância que o debate em torno dos direitos dos animais tem recebido em nível nacional, basta para tanto mencionar a criação de Secretarias de Defesa Animal (SDA), em Recife, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre; a erradicação por parte de

alguns centros de zoonoses do extermínio como alternativa para o controle populacional como os de Recife, São Paulo e Campina Grande, o crescimento das campanhas de adoção de animais, inclusive com apoio de marcas de alimentação animal, a comoção social em torno de práticas de maus tratos contra animais e a exigência de punição para os que cometem com a aplicação da Lei 9506/98, mesmo que na forma de pena alternativa para os infratores, o que mesmo lentamente contribui para uma mudança de postura da sociedade com relação ao tratamento dado aos animais de companhia, em geral, as maiores vítimas dos maus tratos (BRASIL, 1998)

Adicione-se ainda a Lei 13.426, de 30 de março de 2017, que dispõe sobre a política de controle de natalidade de cães e gatos e aprova o repasse de fundos da União para os Municípios. A lei também prevê campanhas educativas (BRASIL, 2017)

3 CONCEITOS QUE FUNDAMENTARAM A AÇÃO

Segundo a literatura existente sobre a relação dos seres humanos com os animais de companhia data de 12 mil anos antes de Cristo, de início esta relação teve como motivação a segurança própria contra-ataques de outros animais e até mesmo de outros homens e de depois por questões de sobrevivência os animais ajudavam na caça. Atualmente, são muitos os benefícios de se ter um animal de estimação em casa, a convivência dos seres humanos com esses animais repercute positivamente na saúde física e mental de seus guardiões e por esse motivo, a promoção do bem-estar animal e a prevenção de doenças estão estritamente relacionados com a saúde pública já que se trata da saúde do ser humano. Ademais, criou-se uma relação de dependência desses animais para com o ser humano, uma vez que os mesmos deixaram de possuir uma natureza selvagem (JOFFILY et al., 2013).

3.1 Animais de rua

Animal de rua é uma expressão usada livremente para se referir aos animais que se encontram perambulando pelas ruas. Porém, o Comitê Municipal dos Direitos dos Animais de Sorocaba (CMDA) estabeleceu a título de referência algumas definições para os diferentes tipos de animais:

Animal de comunidade – é aquele encontrado na rua, mas que vive sob os cuidados de uma comunidade específica;

Animal feral – é o que vive e se reproduz à margem da sociedade humana, evitando a proximidade das pessoas;

Animal com guardião – muitas vezes é deixado solto nas ruas. É comum ter livre acesso às ruas sem o devido monitoramento de seu responsável. [...].

Animal abandonado – que não tem dono nem é cuidado pela comunidade e geralmente tem um ciclo de vida muito curto, pois lhe falta alimentação adequada e vacinas (CMDA, 2013).

Observou-se na cidade de Picuí a existência tanto de animais comunitários, que são cuidados por pessoas de uma mesma rua, mas que não tem um tutor específico. Do mesmo modo que animais que possuem tutor, mas que são deixados soltos na rua, como também animais totalmente abandonados.

3.2 Bem-estar Animal

As discussões em torno do bem-estar animal apesar de não serem recentes vêm evoluindo nas últimas décadas a partir das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) que desde 1984, passou a se posicionar em pró dessa temática. Segundo Garcia, Calderón e Ferreira (2012, p. 141), datam também dessas décadas os primeiros movimentos para a erradicação da prática do sacrifício de animais saudáveis como alternativa para o controle populacional aumenta a consciência e o senso de posse responsável, contribuindo para o aumento dos cuidados em saúde dos animais e a redução do abandono dos mesmos.

Para os autores Moraes et al. (2012, p. 2) uma guarda responsável de animais de companhia se caracteriza por; “um conjunto de ações que visam a promoção da saúde e o bem-estar animal além, da preservação do meio ambiente”, devendo ser obrigatória para todo indivíduo que opte pela convivência com animais. Dentre as ações associadas à guarda responsável estaria uma série de deveres centrados nas necessidades físicas, psicológicas e ambientais dos animais, bem como na prevenção de riscos que o mesmo possa ocasionar a outros indivíduos e ao meio ambiente (JOFFILY et al., 2013, p. 203). Vale ressaltar que nem sempre essa postura é adotada pelos tutores de animais de estimação, resultando em procriação descontrolada e conseqüentemente o abandono das crias indesejadas entre outros problemas que afetam não só os animais, mas os seres humanos e o meio ambiente.

Assim temos que a orientação para o cuidado, prevenção de doenças e promoção da saúde dos animais oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde da população em geral.

4 EXPECTATIVA *VERSUS* REALIDADE

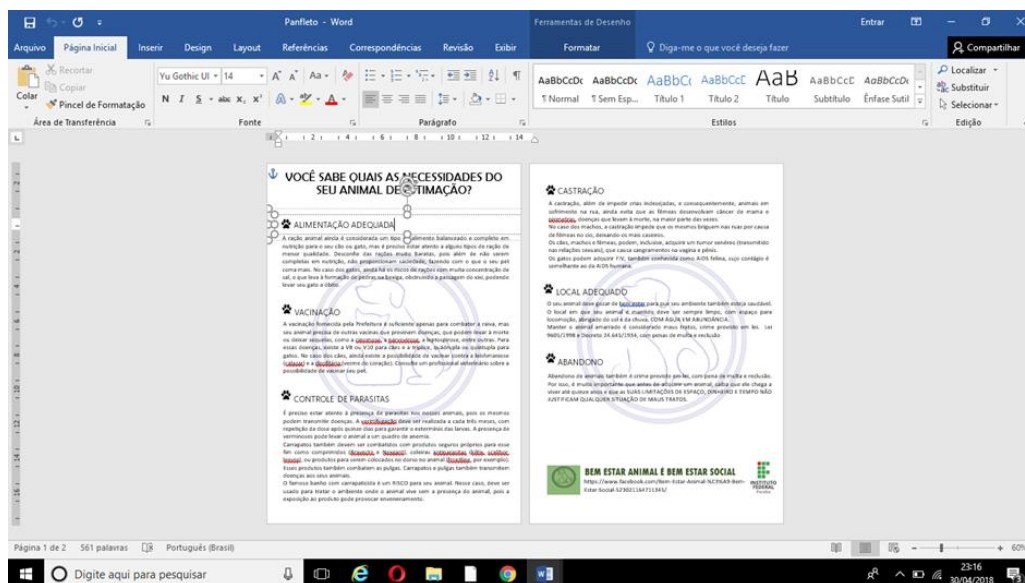
Meta 1: Capacitação sobre bem-estar animal para a equipe do projeto

Expectativa: Realizar a capacitação tanto para a equipe do projeto quanto para a equipe da Vigilância Ambiental.

Realidade: A equipe foi 100% capacitada, no entanto, encontramos muita dificuldade de comunicação com a Secretária de Saúde do município, não sendo possível capacitar a equipe da Vigilância Ambiental. Nosso contato com esta equipe se resumiu a uma reunião.

Meta 2: Elaboração e impressão de folder didático sobre cuidados e bem-estar animal, conforme Figura 1. Nossa expectativa foi 100% atendida.

Figura 1- folder didático sobre cuidados e bem-estar animal



Fonte: autores do projeto

Meta 3: Realizar palestras educativas nas escolas da cidade de Picuí-PB

Infelizmente, mais uma vez, nos deparamos com a dificuldade de comunicação e pouca importância dada ao tema, o que fez com as palestras previstas se transformassem em panfletagem na saída das escolas.

Meta 4: Realizar atos educativos para a mudança de comportamento da população com relação ao bem-estar animal. A ação previa as visitas domiciliares, panfletagem na feira e realização de edições do Bazar Darlene Chamosa. A expectativa era de 800 visitas, tendo sido realizadas 200, 25% do previsto, uma ação apenas de panfletagem e uma edição do Bazar, uma vez que o projeto também se mostrou um tanto trabalhoso e a equipe precisava de mais capacitação.

Contudo, nossa ação gerou, no dia 07 de dezembro de 2017, uma audiência pública, convocada pela Prefeitura Municipal de Picuí, que representou a pedra fundamental para se debater políticas públicas voltadas para o bem-estar animal.

5 APRECIÇÕES FINAIS

Ao final do período destinado ao projeto, pudemos alcançar os seguintes resultados: esclarecimento de uma parcela, mesmo que pequena, da população sobre cuidados animais; orientação e vermifugação; aplicação de anticoncepcional em gatas e cadelas de rua; levantamento de um número relevante de animais em situação de risco para serem encaminhadas para esterilização; parceria com a Prefeitura de Picuí, que lançou o Programa Saúde do Pet, no sentido de implementar políticas públicas para o bem-estar animal; realização de audiência pública para apresentação dos resultados e discussão sobre a situação de animais em Picuí; parceria com a UFPB-Campus Areia para castração dos animais em situação de risco em Picuí; organização e cuidados dos animais abandonados no IFPB –

Campus Picuí; e ainda foram iniciados diversos debates as escolas sobre a saúde animal, sobretudo com relação à leishmaniose, cuja cidade é considerada área endêmica; e por fim observamos um envolvimento significativo da população na audiência pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Lei 13.426, de 30 de março de 2017.** Dispõe sobre a política de controle da natalidade de cães e gatos e dá outras providências. Brasília, DF, 2017.

CMDA. **Bem estar animal:** cuide de um animal, igual você gostaria de ser cuidado! Sorocaba, SP, 2013. Disponível em: < meioambiente.sorocaba.sp.gov.br/wp/2018/04/cartilhacmda03>. Acesso em: 10 jan.2018.

IBGE. **Censo demográfico.** 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 jan. 2018

JOFFILY, D. et al. Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo Pet Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 97-211, jan./jun., 2013.

GARCIA, R. de C. M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 32, n. 2, p. 140-144, 2012.

MORAES, F. C. de et al. Aplicação de conceitos sobre zoonoses e guarda responsável de animais de estimação para formação de multiplicadores na rede de ensino fundamental. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO - GESTÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1.,2012. **Anais...** 22 a 26 de out. 2012. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/59/2013_59_7861.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.